

Quarta-feira, 24-2-88

Func 8

POLEMICA
CONSTITUINTE

ESTABILIDADE: APLAUSO

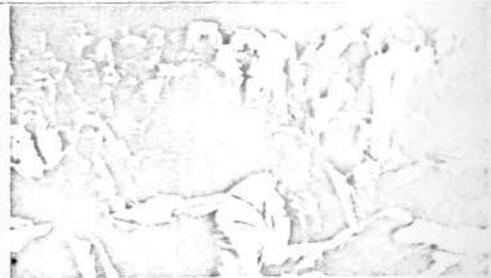
O acordo sobre a estabilidade não foi o ideal — “mas o possível” —, na opinião do líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas. “Foi um acordo político em que todos os lados tiveram de fazer concessões”, explicou ele ontem, respondendo aos ataques do deputado Luís Inácio Lula da Silva (PT-SP), que o acusou de ter feito o jogo do Centrão. O deputado José Serra (PMDB-SP) classificou essas críticas de Lula como exageradas. “O resultado das negociações representou um meio-termo”, disse. “Não beneficiou setores que defendiam a indenização pura e simples e, ao mesmo tempo, incluiu um dispositivo que impede a alta rotatividade nas empresas.”

Apesar das críticas generalizadas das principais lideranças dos trabalhadores, o presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, manifestou-se favorável ao acordo entre PMDB e Centrão. “A CGT jamais defendeu a estabilidade plena porque seria apenas uma ilusão”, ponderou. “É impossível conseguir estabilidade mais ampla, mais definida, de forma que este não é o texto que desejávamos, mas é bem melhor do que antes.” Para Joaquinção, a proposta

do Centrão não prejudicará o trabalhador com uma troca da estabilidade pela indenização: “A preservação do emprego, em alguns casos, é prioritária e, neste texto, a lei ordinária poderá estabelecer outros direitos que não a indenização, para garantir o emprego”.

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, porém, não vê qualquer perspectiva de mudança com a lei ordinária. Para ele, a votação de ontem representou apenas que 373 constituintes votaram contra os interesses dos trabalhadores — “e isso nós não esqueceremos”, advertiu. Meneguelli anunciou, em seguida, que a CUT vai fazer uma ampla divulgação dos nomes de quem votou contra a estabilidade. Trata-se de uma “campanha de esclarecimento”, segundo ele: “Vamos mostrar à população quem está contra ela na Constituinte”.

Como Meneguelli, as principais lideranças da CUT recusam-se a aceitar o acordo. “Este foi o maior crime que a Constituinte poderia ter cometido”, atacou o deputado Paulo Paim (PT-RS), vice-presidente da CUT. “Ganharam os empresários, os banqueiros, as multinacionais e os grandes



A estabilidade em v

grupos. E perderão os trabalhadores”, sustentou Paim. Convencido de que Covas foi o “principal culpado” por essa derrota dos trabalhadores, o deputado afirmou que, daqui por diante, o senador passará a ser apontado como líder do Centrão, não do PMDB.

Empresariado

Tal como Joaquinção, o empresariado brasileiro encarou com entusiasmo o texto que envia para a lei ordinária a forma de indenização contra dispensas arbitrárias. O senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria, con-